

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMILA AGUIRRE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS**

SÃO BORJA

2021

CAMILA AGUIRRE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Monique Soares Vieira

SÃO BORJA

2021

CAMILA AGUIRRE DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07 de outubro de 2021.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Monique Soares Vieira
Orientadora
UNIPAMPA

Prof.^a Dra. Simone Barros de Oliveira
UNIPAMPA

Prof. Dr. Muriel Pinto
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **MONIQUE SOARES VIEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/10/2021, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SIMONE BARROS DE OLIVEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/10/2021, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MURIEL PINTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/10/2021, às 10:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0633207** e o código CRC **C312C1B9**.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS

Camila Aguirre da Silva¹

Resumo: O presente trabalho reflete sobre algumas determinações históricas, sociais e econômicas que irão incidir na estigmatização do trabalho realizado pelos catadores/as de materiais recicláveis no Brasil, e conseqüentemente, contribuir para o entendimento da negação desse trabalho tão importante para o desenvolvimento da sociedade. O tipo de pesquisa foi a qualitativa de caráter exploratório, que possibilitou uma aproximação da realidade com um olhar mais crítico e profundo, buscando entender quais os fatores sociais existentes naquela realidade, que de certa forma influenciam nas relações, no modo de vida e de trabalho. Para a coleta de dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, sendo o método de análise da realidade utilizado, a interseccionalidade que tem como debate a necessidade de articulação das relações sociais de poder e dos marcadores sociais de gênero, raça e classe. Apreendeu-se que além da luta pelo reconhecimento e garantia dos direitos fundamentais de trabalho, é importante fortalecer a relação da sociedade para com os/as catadores, no que tange a conscientização do ciclo de vida dos resíduos através do consumo.

Palavras-chaves: Catadores; Interseccionalidade; Exclusão Social; Preconceito.

Abstract: This work reflects on some historical, social, economic and social determinations that will influence the stigmatization of the work carried out by recyclable material collectors in Brazil, and consequently contribute to the understanding of the denial of this work, which is so important for the development of society. The type of research was qualitative of an exploratory nature, which allowed an approximation of reality with a more critical and in-depth look, seeking to understand what social factors exist in that reality, which somehow influence relationships, the way of life and work. For data collection, bibliographic and documentary research was used, and the method of analysis of reality used was intersectionality, which debates the need to articulate social relations of power and social markers of gender, race and class. It was learned that in addition to the struggle for recognition and guarantee of fundamental labor rights, it is important to strengthen society's relationship with waste pickers, with regard to raising awareness of the life cycle of waste through consumption.

Key Words: Waste Pickers; Intersectionality; Social Exclusion; Prejudice.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância do trabalho dos/as catadores/as de materiais recicláveis no Brasil, buscando analisar aspectos históricos, sociais e econômicos que incidem para a estigmatização dessa categoria. Esses/as trabalhadores/as encontram na catação uma forma de garantir trabalho e renda, já que pertencem à população excluída da sociedade, decorrente de um modelo acumulação do capital e de um processo de industrialização desigual. É a

¹ Discente do Curso de Serviço Social, UNIPAMPA. E-mail: camilasilva.aluno@unipampa.edu.br

partir da exclusão no mercado de trabalho que essa categoria passa a vivenciar outros tipos de exclusões na sociedade, como não acesso ao trabalho para garantir renda, que irá ocasionar a negação aos bens e consumo e aos direitos de cidadania.

Dessa forma, o trabalho discorre sobre como a sociedade historicamente se relaciona com essa categoria, visto que são trabalhadores/as que realizam seu trabalho tendo contato diretamente com o “lixo”, descartado pela própria sociedade. Além disso, é de suma importância relatar que mesmo que sejam trabalhadores/as que estão inseridos no mercado informal, ainda sim são pertencentes à classe trabalhadora. Atualmente, essa categoria vem *reunindo forças*, através de associações e cooperativas, que lutam em busca do reconhecimento do seu trabalho, tanto pela própria sociedade, quanto pelo poder público.

A temática se faz importante, a fim de contribuir para um novo olhar sobre esses sujeitos, que estão à margem da sociedade e vivenciando múltiplas formas de opressão interseccionadas pela raça, classe e gênero. A sociedade não os vê, são trabalhadores/as invisíveis, diariamente culpabilizados por exercerem esse trabalho, que na visão da sociedade é um trabalho sujo e desprezível.

É através da pesquisa da realidade e das vivências dessa categoria que o estudo visa contribuir para que a sociedade tenha aproximação e conhecimento sobre a importância do trabalho dos/as catadores/as e assim possam ser reconhecidos. E com isso também, que a temática possa servir de instigação para que novas pesquisas sejam feitas, através da academia, visto que é uma temática rica e muito importante.

O trabalho está organizado em 3 tópicos de discussão, sendo que o primeiro discorre sobre os indivíduos que sobrevivem do lixo que é descartado pela sociedade, e conseqüentemente, a catação passa a ser considerada uma forma de garantia de trabalho e renda. Logo após, o segundo tópico apresenta a relação contraditória da sociedade para com o trabalho dos/as catadores/as. No terceiro tópico é abordado como os/as catadores/as veem ao longo dos anos se formalizando e somando forças através de cooperativas e associações em busca do reconhecimento desse trabalho. Por fim são tecidas as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa se faz importante, pois consiste no caminho estratégico nos quais os métodos e técnicas estão organizados para que se possa chegar às respostas das questões que a pesquisa se propõe. De acordo com Gressler (2004), a metodologia é desenvolvida a partir de uma preocupação em identificar ao redor, quais são as maneiras para capturar e desvendar a realidade.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa foi escolhida, pois possibilitou uma maior apreensão da temática, levando em consideração as primeiras aproximações científicas e o vínculo existente entre a pesquisadora e a temática. Segundo Martinelli (1999), a pesquisa qualitativa permite o/a pesquisador/a conhecer a realidade do sujeito, considerando suas singularidades, experiências sociais e o modo de vida de cada um. O/a pesquisador/a é visto/a como um/a integrante participativo/a, interpretando os fenômenos dentro do processo em busca do conhecimento.

A pesquisa qualitativa contribui para a investigação do objeto de pesquisa, de forma que possibilitou uma aproximação da realidade com um olhar mais crítico e profundo, buscando entender quais os fatores sociais existentes naquela realidade, que de certa forma influenciam nas relações, no modo de vida e de trabalho.

Ressalta-se que, a pesquisa teve caráter exploratório. De acordo com Gil (2007), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, elucidar e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Nesse sentido, é possível entender que:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de um determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se mais difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2007, p. 43).

Dessa forma, a pesquisa desenvolvida buscou identificar quais são os conhecimentos construídos sobre o tema catadores/as de materiais recicláveis no Brasil, valorizando também as experiências vivenciadas por esses sujeitos expressas nos materiais audiovisuais que compuseram o corpus da amostra.

Para a coleta de dados, optou-se por utilizar a pesquisa bibliográfica e documental. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituídos, principalmente, de livros e artigos científicos. Com o intuito de buscar atender aos objetivos da pesquisa, foram definidos os seguintes parâmetros de seleção:

- Tipo de produção: Artigos científicos
- Parâmetro temporal: de 2010 a 2021
- Parâmetro linguístico: Língua portuguesa (BR)
- Forma de acesso: Google Acadêmico e Plataforma Scielo
- Descritores: catadores de materiais recicláveis, interseccionalidade, modo de vida, sociedade, trabalho, invisibilidade, preconceito e exclusão social
- Áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais, Serviço Social e Antropologia.
- Total de produções: 13 Artigos Científicos.

Além da pesquisa bibliográfica utilizou-se a pesquisa documental. Para compor a amostra, foram selecionados vídeos, em forma de documentários disponíveis na plataforma YouTube. No quadro 1, encontra-se a descrição do material escolhido.

Quadro 1: Documentários sobre a temática

Título	Duração	Tipo do documento	Ano da produção	Descritores	Plataforma de Acesso	Link de Acesso
Catador: o trabalho invisível	10min 32seg	Documentário	2018	Catadores Trabalho Invisibilidade	YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=fcai5vpJUCY
As recicláveis	23min 09seg	Documentário	2019	Reciclagem Trabalho Vulnerabilidade Exclusão	YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=M_smqIR6oqQ
Estamira	1h54min 11seg	Documentário	2018	Catadores Exclusão Vulnerabilidade	YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=lcUKQNj3

Título	Duração	Tipo do documento	Ano da produção	Descritores	Plataforma de Acesso	Link de Acesso
				Pobreza		HEg&t=4s

Fonte: Sistematização da autora, 2021.

O tipo de amostra utilizada foi a não probabilística do tipo convencional. De acordo com Gressler (2004), a amostra não probabilística é utilizada quando não há possibilidade da escolha de somente um elemento do universo a ser pesquisado. Então, “o pesquisador, intencionalmente, toma, para a amostra, elementos que apresentam as características desejadas por ele” (GRESSLER, 2004, p.144).

A amostragem por conveniência, de acordo com o Gil (2002) é aquela na qual o/a pesquisador/a irá selecionar os elementos que são de fácil acesso, possibilitando que esses elementos possam representar rigorosamente o universo escolhido.

Para análise da realidade, optou-se pelo paradigma da interseccionalidade, que possibilita um olhar crítico a partir da intersecção entre gênero, raça e classe.

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas. (COLLINS; BILGE, 2021, p.16).

Embora a interseccionalidade tenha suas origens advindas do movimento negro feminista, não está limitada apenas ao feminismo, mas sim aos grupos que de alguma forma são vítimas de diversas opressões oriundas dos marcadores de gênero, raça e classe.

Os debates acerca da interseccionalidade são frutos da necessidade de articulação das relações sociais de poder e dos marcadores sociais de gênero, raça e classe. Essa temática é forte no centro do feminismo contemporâneo, construindo novos paradigmas e outras formas possíveis de pensar as relações de poder (VARGAS, 2019). “A eficácia das ideias centrais de interseccionalidade, em situações díspares politicamente, levanta questões importantes sobre a relevância

do conhecimento para a luta por liberdade e iniciativas de justiça social” (COLLINS, 2017, p. 07).

O método para análise de dados utilizado foi a análise de conteúdo, que auxilia na reinterpretação dos dados, visando atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura no senso comum.

A análise de conteúdo tem como suporte instrumental qualquer tipo de mensagem, formas de expressão dos sujeitos sociais, e, como produto, um conhecimento não linear, por conseguinte não-espasmódico, já que sua derivação se dá pela observação social do objeto de estudo, onde o tempo e a circularidade da comunicação são considerados significativos. (SETÚBAL, 1999, p. 59).

Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. A linguística é um estudo da língua, a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens. Podemos dizer então que, a análise de conteúdo consiste em considerar fatores que de alguma forma expressam conteúdo pelos sujeitos, que possam ser analisados a estrutura podendo achar vários sentidos nas suas expressões.

3 A CATAÇÃO COMO MEIO DE GARANTIA DE TRABALHO E RENDA

No Brasil, a catação como meio de trabalho ou até mesmo de sobrevivência não é recente. Em meados de 1974, o escritor Manuel Bandeira em seu *poema “O bicho”*, citava sobre pessoas que reviram o lixo em busca de algo para suprir a sua fome. Ainda não eram conhecidos como catadores de materiais recicláveis, apenas pessoas que buscavam no lixo uma forma de sobreviver.

“Quando achava alguma coisa, não examinava, nem cheirava, engolia com voracidade” (BANDEIRA, 1947, p. 01), citava o autor, destacando a dificuldade do sujeito em encontrar alimento e quando encontra algo que possa suprir sua fome, rapidamente se alimentava daquilo, sem ao menos saber o que realmente era, a fome, a pressa, a urgência em suprir suas necessidades falavam mais alto.

Após 30 anos, Plínio Marcos, retomou aos pensamentos de Bandeira, no qual escreveu a peça de teatro “*Homens de papel*”, na qual era relatada diversos conflitos existentes entre os catadores de materiais recicláveis, que naquela época já

atuavam como trabalhadores, porém não havia uma expansão territorial dessa categoria (BOSI, 2008 apud SOUZA *et al.*, 2014). Entende-se que, a catação enquanto garantia de suprir a fome, e conseqüentemente, um posto de trabalho não é recente, ou seja, há muito tempo esses sujeitos procuram sobreviver daquilo que a sociedade descarta (SOUSA *et al.*, 2019).

A atividade de catar alimento para comer e material reciclável para vender, também foi abordado por Marcos Prado, no documentário *Estamira* (2004). Questionamentos sobre o destino do lixo e a realidade indigna em que as pessoas são submetidas atravessam o documentário, que relata a história de uma mulher que busca no lixo um sentido para viver.

Sabemos que “o lixo”, desde sua gênese é percebido como aquilo que é “sujo”, “desprezível”, “nojento”, entre outros adjetivos que o caracterizam como algo ruim. Talvez por isso, não se dá importância para o seu percurso e conseqüentemente o seu “destino final”, por ser algo considerado tão degradante. Portanto, o lixo está associado ao pensamento de algo que foi utilizado, que não possui mais utilidade de consumo ou até mesmo de reaproveitamento, sendo assim é algo que já não tem mais valor.

Segundo Gonçalves (2004, p. 15) “cada vez mais produtos são produzidos, redundando em mais e mais resíduos. Isso é agravado com a utilização crescente de embalagens descartáveis de alumínio, de ferro, de vidro, de plástico e de papel”. A sociedade capitalista produz 240 mil toneladas de lixo por dia, ou seja, o aceleramento no consumo de produtos impulsionado pela lógica neoliberal do *ter* para poder *ser*, incide na criação de um paradoxo, onde é preciso consumir cada vez mais para viver e manter-se na vida moderna, ao mesmo tempo, que se torna necessário evitar que o produto final desse consumo – o lixo – nos ameace (GONÇALVES, 2004, p. 15 apud EIGENHEER, 1999, p. 30).

O surgimento dos/as catadores/as é consequência de um modelo de acumulação do capital e de um processo de industrialização desigual, onde a riqueza produzida é pertencente apenas àqueles que detêm dos meios de produção. A qualificação profissional exigida pelo mercado de trabalho, aumentou ainda mais o desemprego e as populações excluídas do mercado de trabalho. Esse movimento, ocasionou no aumento da procura por trabalhos informais, não reconhecidos pela sociedade, que é o caso dos/as catadores/as. Conforme Costa (2011), trata-se de

um processo histórico de larga duração, que afeta de maneira dramática a vida da população pobre e marginalizada, em sua grande maioria composta por escravizados e seus descendentes.

As atividades de catação e separação dos resíduos sólidos podem ser desempenhadas em diversos locais (lixões, ruas e cooperativas) e de diferentes maneiras. É nesse contexto, que se inserem os/as catadores/as de materiais recicláveis, responsáveis pela coleta, separação e venda, fazendo com que esses materiais retornem ao ciclo de produção.

De acordo com Movimento Nacional Dos Catadores Esses/as trabalhadores/as são responsáveis por coletar 90% do material reciclável no Brasil, nas cooperativas o trabalho é realizado de forma organizada, ganham seu sustento através da reciclagem de materiais que são coletados por veículos próprios ou doados que circulam pelas ruas da cidade fazendo a coleta.

Nas cooperativas, mesmo que o trabalho seja realizado de forma organizada, ainda é existente a precarização desse trabalho no que tange ao apoio do poder público, no qual deveria existir a contratação dos/as catadores/as para realização da coleta, e muitas vezes isso não acontece, como é o caso da cooperativa CooperLimpa – Diadema. Contudo, percebe-se através dos documentários que os/as catadores/as vêm se formalizando por meio de associações e cooperativas no mercado e aos poucos deixando de serem invisíveis para a sociedade.

Como relatado no documentário *“As Recicláveis”* (2019), há dois tipos de cooperativas: de um lado as que recebem apoio e conseguem se manter através dos sócios, possuindo maior acesso à uma grande quantidade de material, e do outro lado, existem aquelas que se encontram em situação mais precária, na qual não há a contratação pelo município, apenas é concedido o espaço, a água e a luz para a manutenção da cooperativa, *“os gestores públicos precisam entender que é totalmente responsabilidade deles o lixo da cidade”*, relata um cooperado da COOPERLUZ - São Bernardo.

Em 2003, criou-se pelo Governo Federal um comitê de inclusão social de catadores/as de materiais recicláveis. Com o objetivo de “implantar projetos que visassem garantir condições dignas de vida e trabalho à população catadora de lixo, bem como apoiar a gestão e destinação adequada de resíduos sólidos nos municípios brasileiros” (MEDEIROS; MACEDO, 2006, p. 66).

Mesmo que sejam resguardados por um comitê específico que visa à garantia da profissão, ainda assim os/as catadores/as exercem suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos, não sendo reconhecidos pelo papel que ocupam tanto na economia quanto no meio ambiente.

Há também os/as catadores/as que realizam a coleta do material nas ruas das cidades, de forma individual, possuem seu próprio veículo, carrinho, carroças etc. São catadores/as que estão expostos a diversos tipos de preconceitos, discriminação e violência, além do perigo das ruas, “*a maior dificuldade é as ruas*” diz catador que trabalha na reciclagem há mais de 30 anos².

Outra forma de realização do trabalho de coleta de materiais recicláveis acontece diretamente nos lixões, que são lugares afastados dos grandes centros, entende-se que a partir do momento em que um lugar é publicamente rotulado como um território de não direito, e fora dos padrões socialmente constituídos pela sociedade burguesa, contribui-se para a invisibilidade do espaço e não oferta de políticas públicas que buscam garantir acesso aos seus direitos dentro do território. Nesse sentido, as consequências sociais acabam por “desestabilizar e marginalizar mais ainda os seus habitantes, submetê-los aos ditames do mercado de trabalho desregulado, torná-los invisíveis ou escorraçá-los de um espaço cobiçado” (WACQUANT, 2006, p.30).

São nesses territórios que se formam os lixões, locais que armazenam todo o lixo produzido pela população da cidade, no qual não há nenhum aterro estabelecido. “Nos lixões, resíduos sólidos das cidades são dispostos através de caminhões em pequenos montes, nos quais os/as catadores/as de materiais recicláveis garimpam e coletam com as próprias mãos os materiais recicláveis que estão misturados a todo o lixo” (GONÇALVES, 2004, p. 23).

Cabe destacar que o processo de catação:

Trata-se assim de uma atividade antiga, mas que vem se expandindo ao longo dos anos, constituindo-se como possível mercado de trabalho, em relação direta com a grande quantidade e qualidade de resíduos sólidos produzidos no país. Seleccionando e catando materiais recicláveis, homens e mulheres exercem uma atividade que constitui o primeiro elo do circuito econômico que gira em torno da reciclagem. (GONÇALVES, 2004, p. 22).

² Trecho do documentário “As recicláveis”, 2019.

Os dados do Panorama dos Resíduos Sólidos de 2018 evidenciam que a sociedade brasileira produz cerca de 79 milhões de toneladas de lixo por ano, lixo que se gerado proporcionalmente ou acima do aumento da população, se faz necessário que haja uma demanda de serviços de coleta adequada. Ou seja, caso não sejam coletados, tratados e armazenados adequadamente, conseqüentemente irão acarretar graves problemas tanto para a saúde da população quanto para o meio ambiente.

“Com o avanço dos processos da industrialização, urbanização e crescimento demográfico houve um aumento crescente da produção de resíduos, que passou a ter uma composição cada vez mais diversificada e perigosa” (GONÇALVES, 2004, p.15).

Conforme Silva (2017), a atividade da catação de materiais recicláveis pode contribuir com a minimização da crise socioambiental que envolve fatores econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais do modo de produção capitalista. O trabalho dos/as catadores/as contribui para que haja uma destinação adequada para os materiais considerados descartáveis.

De um modo geral, esses trabalhadores pertencem a população mais vulnerável da sociedade, a qual não corresponde às exigências do mercado de trabalho pela falta de qualificação, o não acesso à educação e falta de oportunidades.

Desta forma é importante ressaltar que há diferentes tipos de catadores/as, sendo eles: os/as catadores/as dos lixões apesar dos avanços e leis que decretam o fim dos lixões, ainda podemos encontrar trabalhadores/as realizando a catação em lixões, realizam seu trabalho no contato diretamente com o lixão, acabam por realizarem seu trabalho em condições extremamente precárias.

A catação é um trabalho que envolve um processo com a participação de praticamente toda a família, seja de forma direta ou indireta, pois a estocagem desse material coletado normalmente é armazenado em suas residências, e também em acampamentos que são construídos por eles(as) no próprio local de trabalho, ou seja, no lixão. Como ressalta Silva (2012, p.10):

Nos lixões normalmente podemos encontrar famílias inteiras realizando a coleta dos materiais. Sendo expostos a vários riscos, como por exemplo, de saúde, por ter contato materiais cortantes e perfurantes, resíduos químicos e tóxicos, assim como a contaminação de doenças etc.

Existem aqueles que residem no local de trabalho, ou seja, em acampamentos que eles constroem. E que de certa forma é considerado um local inadequado para viver, pois não há acesso aos seus direitos básicos, como por exemplo, saneamento básico, alimentação adequada, moradia, educação para crianças e adolescentes e até mesmo acompanhamentos direcionados à saúde desses trabalhadores e suas respectivas famílias.

São famílias inteiras que se encontram realizando trabalhos nos lixões, crianças sem acesso à educação, exposto aos mais diversos perigos, convivendo em meio ao lixo de toda a cidade, sem ao menos saber onde irão encontrar o material reciclável, tendo que revirar vários tipos de rejeitos, vivenciando o ciclo da pobreza.

A inserção dos/as catadores/as de materiais recicláveis nos lixões como espaço de trabalho, ocorre mediada pelo desemprego estrutural, sendo possível observar também a falta de qualificação profissional, baixa escolaridade, muitos deles com condições de vidas precárias, sem acesso aos seus direitos fundamentais. Dentro da categoria dos/as catadores/as podemos encontrar jovens, mães solas, idosos, sendo a maioria pessoas negras, pardas, carregando consigo uma trajetória de violação de direitos.

Cabe destacar que a Lei 12.305/10, determina que os municípios criem aterros sanitários, passando a realizar a coleta seletiva, com o intuito de extinguir os lixões das cidades, “o gerenciamento dos resíduos sólidos municipais é de responsabilidade das prefeituras e dependem de como os municípios brasileiros estabelecem e implementam suas políticas” (GONÇALVES, 2004, p. 08).

Há também os/as catadores/as individuais, que realizam seu trabalho nas ruas das cidades, puxando carrinhos e realizando a coleta desses materiais, fazem seu próprio horário de trabalho, não estão expostos no lixão, mas ainda assim são trabalhadores em condições de trabalho extremamente precárias, sem reconhecimento, no qual presenciam diretamente o preconceito da sociedade.

Nas cooperativas de coleta de materiais recicláveis, também estão inseridos uma parcela dos/as catadores/as, que realizam seu trabalho de forma coletiva e organizada, como previsto em Lei. Apesar de estarem em postos de trabalho diferentes, os/as catadores/as apresentam histórias de vidas singulares, que

carregam consigo uma trajetória de exclusão social, marcadas por um processo de vulnerabilidade, precariedade, preconceito seja no âmbito do trabalho como na vida social.

4 CATADORES/AS E SOCIEDADE

De início, para entender a relação da sociedade com os/as catadores/as, sabemos que esses trabalhadores/as encontram uma forma de sobreviver daquilo que a sociedade descarta no meio ambiente. É de suma importância mostrar para a sociedade, o quanto é valioso o trabalho dos/as catadores/as, visto que esses trabalhadores são responsáveis por reciclarem 90% do material reciclável do Brasil, como já destacado pela catadora entrevistada no vídeo “Catadores: o trabalho invisível” (2018), que além de catadora a entrevistada é presidente da cooperativa “Casa dos Catadores”, e uma das lideranças do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

De acordo com Movimento Nacional dos catadores, os/as catadores/as, já somam cerca de 800 mil trabalhadores em atividade em todo o Brasil, sendo 70% dessa quantidade mulheres negras e/ou pardas, no qual estão divididas em diferentes locais de trabalhos, seja em cooperativas e associações e até mesmo nos lixões. Cabe ressaltar, a importância da crescente participação feminina no mercado de trabalho que vem ocorrendo devido aos consideráveis esforços de luta dos movimentos feministas. Mesmo que as mulheres somem a maioria no trabalho de catação, ainda assim, conforme Nascimento e Cabral (2017, p. 6):

[...] o fato de as mulheres serem maioria entre a população de catadores nas associações, muitas vezes, não garante vantagens ou melhores condições de trabalho em relação aos homens. Pelo contrário, elas enfrentam várias precariedades, além de atividades que exigem bastante esforço físico, fora a dupla jornada de trabalho.

Ou seja, assim como em qualquer local de trabalho em uma sociedade patriarcal e sexista, as mulheres estão em situação mais vulnerável que os homens. Na catação não deixa de ser diferente, em sua maioria são mulheres pobres, negras, periféricas, mães e donas de casa, que muitas vezes exercem as mesmas atividades que os homens, porém enfrentam maiores dificuldades, pois além de

trabalharem na coleta, ao retornar à residência precisam cuidar do serviço da casa, cuidar dos filhos etc.

Podemos entender a rotina exaustiva dessas mulheres a partir das vivências escritas por Carolina Maria de Jesus (1960) em seus cadernos, logo editado e publicado pelo Autor Audálio Dantas, sendo titulado como “*O quarto de despejo*”. Carolina Maria de Jesus, mulher, negra, dona de casa e mãe de 2 filhos, sustentava seus filhos através da catação de materiais recicláveis, sua rotina foi escrita de forma marcante:

Cheguei em casa, fiz o almoço para os dois meninos. Arroz, feijão e carne. E eu vou sair para catar papel. Deixei as Crianças. Recomendei-lhes para brincar no quintal e não sair pra rua, porque os péssimos vizinhos que eu tenho não dão sossego aos meus filhos. Sai indisposta, com vontade de deitar. Mas, o pobre não repousa. Não tem privilégio de gosar descanso. Eu estava nervosa interiormente, ia maldizendo a sorte. Catei dois sacos de papel. Depois retornei, catei uns ferros, umas latas, e lenha. (JESUS, 1960, p.9).

Essa era a rotina de Carolina, assim como de outras tantas mulheres brasileiras, que buscam na catação uma forma de sustento para suas famílias, exercendo um trabalho importantíssimo para a sociedade. Mesmo com toda essa importância, ainda assim existe a desqualificação dessa categoria, seja pela não valorização do trabalho, por conta do preconceito bem como pela remuneração que é inferior ao tempo de trabalho realizado. As catadoras de materiais recicláveis apresentam histórias de vida singulares, mas em comum as marcas de um processo de “exclusão social” que envolve trajetórias de vulnerabilidade, fragilidade e precariedade nas dimensões do trabalho e da vida social (SILVA, 2012).

O trabalho dos/as catadores/as se apresenta na sua aparência como um trabalho invisível, no entanto, nem tudo que é invisível necessariamente é aquilo que não existe, mas são formas de manifestar-se, “*Quem trabalha com resíduos sólidos para boa parte da sociedade, não existe*”, “*a grande maioria vê a gente como vagabundos*”, relato da catadora Roselaine (cooperada da Cataparana) entrevistada no documentário “As recicláveis”.

Os/as catadores/as, se inserem em contexto que Costa (2004) vai chamar de *invisibilidade pública*, uma espécie de desaparecimento psicossocial de algumas pessoas diante de outras. Assim a condição de excluído ou invisível não é resultante da vontade individual e sim decorrente da ruptura dos vínculos sociais. Mesmo

exercendo um papel importante na sociedade, Sousa et al. (2019, p. 228) destaca que:

[...] o contexto dos catadores geralmente é marcado por descaso, preconceito e violência, assim como descrito por um ofício da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) que, em 1979, descrevia o estereótipo desse catador como sendo um [...] mendigo, via de regra, que nada mais é que um preposto, explorado e desamparado, dos donos de depósito de papéis velhos, que se enriquecem à sua custa, à margem da lei.

Entende-se que, a reciclagem de materiais recicláveis é um trabalho essencial para a sociedade, é um trabalho que merece visibilidade e reconhecimento, tanto pela sociedade quanto pelo Poder Público. Porém, há muita dificuldade de reconhecimento por parte da sociedade, como relatado nos documentários, *“a sociedade brasileira, infelizmente, sempre tratou os catadores de resíduos sólidos, os garis e margaridas como trabalhadores invisíveis”*³ declarou Raimundo Ribeiro, promotor do trabalho.

Isso se dá a partir do momento em que a sociedade relaciona o lixo com aquele que trabalha direto com o lixo, apesar contribuição socioambiental desempenhada pelos catadores ao coletar os recicláveis, eles são marginalizados e estigmatizados pela atividade que realizam, pois têm como objeto de trabalho aquilo que a sociedade de consumo rejeitou, chamado historicamente de lixo. Dessa forma, *“é atribuída a semântica negativa do lixo ao sujeito que com ele trabalha, e tira seu sustento”* (ROLIM; DE MELO, 2010, p. 5).

A partir do documentário *“As recicláveis”* (2019) foi possível identificar pontos importantes da relação entre sociedade e catadores/as e como eles se sentem, a partir do momento em que realizam seu trabalho seja nas ruas, nos lixões e/ou cooperativas. A catadora Maria Benedita de Diadema, relatou que sofreu humilhação ao realizar seu trabalho nas ruas, *“Me humilhou bastante, falou assim: nossa, porque você não vai arrumar outro serviço? você não sente nojo de fazer o que você está fazendo? mexendo no lixo, me senti muito humilhada [...]”* descreveu ela, com um olhar de tristeza.

É nítido a culpabilização que a sociedade impõe a esses sujeitos, como se estivessem realizando um trabalho ilegal, sem ao menos entender o processo pelo qual os levou a se inserirem nesse posto de trabalho. É através de muita luta que

³ Trecho do documentário: *“As recicláveis”*, 2019.

os/as catadores/as buscam reconhecimento e principalmente respeito pela profissão, diz Matilde catadora da Recicla Ourinhos⁴ *“Meu grande sonho é que os cidadãos tirem esse olhar de preconceito contra nós catadores”, “Os personagens invisíveis que fazem a sociedade funcionar”*.

5 CATADORES/AS COMO CATEGORIA PROFISSIONAL: lutas, conquistas e contradições

A organização dos/as catadores/as de materiais recicláveis no Brasil teve sua primeira experiência em meados da década de 1980, nas cidades de Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Durante a década de 1990 e nos anos 2000, foram desenvolvidas várias experiências de cooperativas e associações de catadores no Brasil (PEREIRA, 2011 apud SOUZA *et al.*, 2014). Diante da grande difusão dessas organizações pelo Brasil, a categoria de catadores/as foi aos poucos construindo a sua identidade e se fortalecendo enquanto categoria profissional perante a sociedade e o Poder Público.

As primeiras organizações de catadores/as de materiais recicláveis contaram com apoio financeiro, de formação e de infraestrutura da Igreja Católica. Em Porto Alegre/RS, foi criada a Associação de Catadores de Material de Porto Alegre, em São Paulo/SP, a Associação dos Catadores de Papel, que se tornou posteriormente na Cooperativa de Catadores Autônomos de Papel, Papelão, Aparas e Materiais Reaproveitáveis (COOPAMARE), esta teve sua formação a partir do trabalho de apoio à população de rua, desenvolvido pelas irmãs da Fraternidade das Oblatas de São Bento ligadas à organização de auxílio fraterno. Em Belo Horizonte/MG, os catadores de materiais recicláveis começaram a organizar-se com a ajuda da Pastoral de Rua da Arquidiocese da cidade, o trabalho da Pastoral com pessoas em situação de rua que trabalhavam com a catação de resíduos, culminou com a formação da Associação dos catadores de papel, papelão e material reaproveitável de Belo Horizonte (ASMARE) em maio de 1990 (GONÇALVES; OLIVEIRA; SILVA, 2008 apud SOUZA; SILVA; BARBOSA, 2014).

Como já mencionado, o trabalho dos/as catadores/as de materiais recicláveis representa um necessário trabalho para a gestão integrada de resíduos sólidos,

⁴ Trecho do documentário “As Recicláveis”, 2019.

mesmo que haja muitas mazelas no que tange ao reconhecimento da categoria, ainda assim esperasse que através das leis promulgadas possam ocorrer mudanças nesse cenário.

Foi a partir do Movimento Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis, em 1999 e com a articulação das cooperativas de catadores/as, agentes sociais e participação da sociedade civil que trabalhava junto à população de rua, que a categoria passou a construir estratégias enquanto organização de trabalhadores. O movimento busca o reconhecimento da profissão de catador, a organização de um Programa Nacional de Reciclagem, dando a oportunidade ao catador/a e a criação de políticas públicas de qualificação profissional, saúde e assistência social para a população em situação de rua.

O Movimento surgiu com o 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel, sendo fundado em junho de 2001 no 1º Congresso Nacional dos Catadores(as) de Materiais Recicláveis em Brasília, evento que reuniu mais de 1.700 catadores e catadoras. No congresso foi lançada a Carta de Brasília, documento que expressa às necessidades do povo que sobrevive da coleta de materiais recicláveis. Antes mesmo do Congresso os catadores impulsionavam a luta por direitos em diversas regiões do Brasil. A articulação de diversas lutas por um mesmo objetivo torna possível à organização de movimento nacionalmente. (SITE OFICIAL DO MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, 2011).

O MNCR⁵ tem como uma das suas bandeiras de luta, que a coleta seletiva seja feita pelos catadores por acreditar que são eles os primeiros agentes ambientais a reciclar a matéria prima que grande parte da sociedade chama de lixo. O movimento possibilitou um marco histórico importante para a categoria dos/as catadores/as, a Marcha de Brasília, na qual reuniu cerca de 1.200 catadores/as, levando às autoridades suas reivindicações e exigindo a criação de postos de trabalho em cooperativas e associações. O evento ocorreu em março de 2006 na Esplanada dos Ministérios, tendo como objetivo a criação de 40 mil novos postos de trabalho para catadores e catadoras de todo o Brasil.

Em 2002, o movimento conquistou a aprovação e o reconhecimento da profissão de Catador na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). A partir de 2003, o movimento encontrou maiores canais de comunicação com o governo eleito, foi conquistando espaços cada vez maiores em termos de institucionalização de

⁵ MNCR, Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

suas demandas, ampliação de recursos orçamentários e maior prioridade ao papel do catador nas políticas voltadas à reciclagem. A partir disso, o trabalho dos/as catadores/as passa ser reconhecido como profissão, o que não significou uma melhora na qualidade do trabalho para a categoria, que continua na precariedade, sofrendo com o preconceito da sociedade.

A partir da mobilização de alguns setores, principalmente do MNCR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis), conjugada à atuação governamental, levou à aprovação, em agosto de 2010, da Lei 12.305, que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos e cujas diretrizes significam uma revolução no setor, na qual dispõe sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do Poder Público e aos instrumentos econômicos aplicáveis (BRASIL, 2010). Conforme o Programa Nacional Lixão Zero a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) tinha como sua primeira grande meta o fim dos lixões em todos os 5.570 municípios brasileiros até 2014. Mas, o fechamento de um lixão não é uma tarefa fácil. Requer a criação de um sistema de gestão de resíduos, com planejamento adequado, capacidade institucional e administrativa, recursos financeiros, apoio social e vontade política.

A problemática dos resíduos sólidos urbanos é uma realidade em todo país, embora a legislação já tenha dado um grande passo, a aplicabilidade dessa lei ainda não é efetivada no país. A maior parte dos resíduos sólidos produzidos no Brasil e em outros países tem potencial para reutilização ou reciclagem, porém, este procedimento não se efetiva, refletindo-se na disposição final inadequada e em consequentes impactos socioambientais negativos (SILVA *et al.*, 2010).

É a partir da reciclagem que encontramos algumas respostas para o enfrentamento aos diversos problemas ambientais advindos da má gestão e a disposição destes resíduos de forma inadequada. Ao realizar a separação correta e a destinação adequada, possibilita-se que os materiais reciclados retornem a cadeia produtiva. Além disso, de acordo com Silva (2017) a Lei 12.305/10 determina que os municípios criem aterros sanitários e fizessem o gerenciamento da coleta seletiva. Entretanto, este perfil está longe da realidade dos municípios brasileiros. De acordo

com Alana Gandra ⁶ , através do Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (ISLU), cerca de 49,9% dos municípios brasileiros realizam o despejo de resíduos em lixões, sendo lugares irregulares e ilegais. Além disso, 17,8 milhões de brasileiros não possuem coleta de lixo nas residências, e apenas 3,85% são reciclados.

Desta forma, cabe destacar artigos importantes da Lei 12.305/2010, que configura a PNRS:

Art. 6º São princípios da Política Nacional dos Resíduos Sólidos:

VII- o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania.

Art. 7º São objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos:

XII- integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;

Art. 8º São instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, entre outros:

III- a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa e outras ferramentas relacionadas à implementação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.

IV - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis; (BRASIL: 2010).

De acordo com os princípios e objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010, p. 5) esse processo acontece por meio da “integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos”, tendo como instrumento, o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais recicláveis. Assim, cabe salientar que de acordo com a lei, a responsabilidade do ciclo de vida dos produtos é da sociedade como um todo, iniciando com separação dos resíduos nas suas residências, para que possa efetivar a reutilização dos materiais recicláveis. Então, é importante que haja essa conscientização por parte da sociedade.

Reflete-se sobre até que ponto a sociedade conseguirá incorporar as mudanças previstas na lei, visto que, além de ser uma legislação muito recente, historicamente o modelo que predomina na sociedade é o de consumo em massa e não o da preocupação com a geração de resíduos sólidos. Como destaca Magalhães (2012, p. 92):

⁶ Repórter da Agência Brasil, Rio de Janeiro, 2020.

Embora a Lei, explicitamente, configure uma orientação para a valorização do trabalho dos catadores de materiais recicláveis, existe a preocupação, por parte de alguns setores dos movimentos sociais que organizam a categoria, em evitar a exploração, por parte de entidades privadas, do serviço dos catadores, que, em virtude das condições econômicas desfavoráveis a que estão submetidos, são vulneráveis a esse tipo de risco.

A principal reivindicação dos/das catadores/as, diz respeito a contratação da associação para a prestação de serviços de coleta seletiva da cidade por parte do poder público municipal, na maioria das vezes é realizada, exclusivamente, por contrato com empresas privadas que realizam o trabalho de coleta do material e transportam até o aterro, ou lixão. Em determinados dias da semana o material é coletado por essas empresas e enviado às unidades de triagem, onde ficam os/as catadores/as confinados realizando o trabalho de triagem dentro de galpões.

A categoria dos catadores de materiais recicláveis, de certa forma, não é vista como trabalhadores. No entanto, contraditoriamente, os catadores conseguem construir suas representações como “trabalhadores” para satisfação das suas necessidades imediatas, mesmo sendo essa atividade desprovida dos direitos provenientes do trabalho formal. (SILVA, 2012, p. 11).

Durante o 10^o Festival Lixo e Cidadania que aconteceu em Belo Horizonte em 2011, Magalhães (2012) destaca a fala de um dos catadores presentes que chama a atenção, ressaltando a importância dos/as catadores/as na cadeia de reciclagem.

Quem cata o material é nós. Quem cria o material é nós. Fazemos 90% do trabalho e 90% do dinheiro tinha que ser nosso. (...) É nós quem faz aquele material retornar ao ciclo de vida. Então quem tem que monopolizar o preço é a gente. É uma questão de justiça social. (GILBERTO, CATADOR CATAFORTE).

É nessa perspectiva que ocorre a reivindicação dos/as catadores/as, por terem conhecimento de que são os pioneiros na descoberta da possibilidade de aproveitamento/ transformação do material reciclável descartado. Como também já referido, são os catadores que realmente “criam” o material, ao constituírem precisamente o elo da cadeia que, ao coletar os resíduos, promove a transformação do lixo em mercadoria (MAGALHÃES, 2012).

A Autora Magalhães (2012) também presenciou a Audiência Pública do Plano Nacional de Resíduos Sólidos em Minas Gerais, no qual ela cita várias reivindicações realizadas pelos catadores/as que merecem destaque, sendo uma

delas a reivindicação de bolsas de educação para os catadores e a menção da possibilidade de que eles tivessem “um tempo na televisão, pra poder ensinar os moradores, pra eles então tá mandando o lixo pra cooperativa”, diz um catador participante da audiência. Ou seja, é notório o quanto os/as catadores/as desejam a qualificação profissional e oportunidade de “ensinarem os moradores”. (MAGALHÃES, 2012, p.108).

Conforme Magalhães (2012) a condição dos catadores é expressa, nessa contraposição, de maneira bastante peculiar e interessante, pois, se eles reivindicam condições de aprendizado acessíveis até então somente a outros setores sociais, nem por isso deixam de reivindicar, para si, o reconhecimento de um lugar onde também são passíveis de ensinar.

Essa pauta também é mencionada por uma catadora entrevistada no Documentário “As recicláveis” no qual ela destaca que *“nós não temos conscientização ambiental na nossa sociedade, o material vem de forma terrível, não vem uma coleta seletiva que realmente poderia vir [...]. A sociedade tem mania de misturar tudo aquilo que não serve mais, colocar em um saco e largar no portão”*.

O reconhecimento daquilo que já foi conquistado é fundamental para que novas estratégias sejam construídas, mas vale lembrar que ainda assim, há grandes desafios para avançar, e conseguirmos alcançar um ideal de sociedade que não está prevista em lei. E mesmo aquilo que é previsto, a grande parte não é cumprido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os/as catadores/as de materiais recicláveis realizam um trabalho no qual é historicamente rejeitado pela sociedade, sendo um trabalho advindo da falta de acesso à educação, qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho formal e, conseqüentemente, acesso à renda. Mas além de ser um posto de trabalho advindo das desigualdades no âmbito do mercado de trabalho e ao não acesso aos direitos fundamentais, é importante que seja discutido, possibilitando reflexões, sobre como um trabalho tão importante é ao mesmo tão desvalorizado pela sociedade. Essa desvalorização é decorrente dos valores de uma sociedade neoliberal, na qual através da divisão social do trabalho exclui e desvaloriza o trabalho dos/as catadores/as, sendo uma profissão na qual não é necessária uma formação específica, implicando a hierarquização das profissões.

A catação é um trabalho realizado em condições extremamente precárias e informais de trabalho e remuneração, porém, é a alternativa na qual os/as catadores/as encontram de sobreviver e suprir suas necessidades básicas, construindo uma forma de resistência ao desemprego. A categoria dos/as catadores/as é imersa, encontram-se espalhados nos mais diversos lugares do País, sejam em aterros, lixões, nas ruas, e cooperativas, cada um com as suas vivências, particularidades, dificuldades, o que une essa grande de trabalhadores informais é a importância do trabalho realizado, tanto para o desenvolvimento econômico, quanto para o meio ambiente.

É através das conquistas em relação no que diz respeito as legislações que irão fortalecer na construção de estratégias na luta pelo reconhecimento, ressaltando que os/as catadores organizados em cooperativas possuem uma grande força para buscarem as reivindicações, para que aquilo que está previsto em lei seja efetivado, não somente para aqueles catadores/as organizados e cooperados, mas também para aqueles catadores/as individuais, que realizam seu trabalho nas ruas, nos lixões, nos aterros. Não obstante também, além da luta pelo reconhecimento e garantia dos direitos fundamentais de trabalho, é importante fortalecer a relação da sociedade para com os/as catadores, no que tange a conscientização do ciclo de vida dos resíduos através do consumo.

REFERÊNCIAS

AUDÁLIO, Dantas. **O quarto de Despejo**. Ed: Popular, 1960.

BANDEIRA, Manuel. **O bicho**. Rio de Janeiro, 1947.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei 12305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm

BOSI, Antônio de Pádua. **A organização capitalista do trabalho “informal”: o caso dos catadores de materiais recicláveis**. RBCS Vol. 23 n 63 junho/2008.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

COSTA, C. M.; PATO, C. A constituição de catadores de material reciclável: a identidade estigmatizada pela exclusão e a construção da emancipação como forma

de transcendência. In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

COSTA, Diogo Valença de Azevedo. **Florestan Fernandes e os dilemas do subdesenvolvimento capitalista: a sociologia como crítica da dependência cultural**. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. Bahia, UFRB, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 5. ed. – 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. Ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, J. A.; OLIVEIRA, F.G.; SILVA, D. T.A. Dezoito anos catando papel em Belo Horizonte. Revista Estudos Avançados, São Paulo, v.22, n.63, p. 231-238, 2008.

GONÇALVES, Raquel de Souza. **Catadores de materiais recicláveis: trajetórias de vida, trabalho e saúde**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ/ENSP, 2004.

Gandra, Alana. **Quase metade dos municípios ainda despeja resíduos em lixões: brasil tem alto índice de destinação incorreta de lixo**. Publicado em 05/08/2020, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/quase-metade-dos-municipios-ainda-despeja-residuos-em-lixoes>

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. – 2. ed. rev. atual. - São Paulo: Loyola, 2004.

MAGALHÃES, Beatriz Judice. **Liminaridade e exclusão: os catadores de materiais recicláveis e suas relações com a sociedade brasileira**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2012.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **As Recicláveis**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uczupUvTqDk>

NASCIMENTO, A.G; CABRAL, C.G. **Relações de gênero e sustentabilidade urbana: mulheres na reciclagem de materiais**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13. Florianópolis, 2017.

PRADO, Marcos. **Estamira. BRASIL**, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lcUKQNj3HEg>

Programa Nacional Lixão Zero. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Qualidade Ambiental, Departamento de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos, Coordenação-Geral de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos. – Brasília, DF: MMA, 2019.

ROLIM, Renata Souza; MASSENA DE MELO, Maria de Fátima. A “inclusão” social dos/as catadores/as de materiais recicláveis por meio da informalidade. In: **X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco** – Recife, Garanhuns, Serra Talhada. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, 2010, Recife. Anais da JEPEX 2010. Recife: ADALTECH, 2010. CD-ROM.

SILVA, M. M. P.; RIBEIRO, L. A.; CAVALCANTE, L. P. S.; CLEMENTINO, A. S. G.; OLIVEIRA, A. G. Educação Ambiental para organização e reconhecimento de catadores de materiais recicláveis em Campina Grande-PB: estratégia para gestão integrada de resíduos sólidos. In: **Semana de extensão da UEPB: Desenvolvimento regional, políticas públicas e identidade**, 5, 2010. Campina Grande, Anais, 2010.

SILVA, Aline Alves.. II **Catadores De materiais recicláveis como agente socioambiental**. Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos. III Seminário Nacional de território e gestão de políticas sociais. II Congresso de Direito à cidadania e justiça ambiental. Londrina PR. De 04 a 07 de julho de 2017.

SILVA, Telviana Rodrigues. **Os catadores de materiais recicláveis: um exemplo de trabalho precário**. VIII Seminário de Saúde do Trabalhador (em continuidade ao VII Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca) e VI Seminário “O Trabalho em Debate”. UNESP/USP/STICF/CNTI/UFSC, 25 a 27 de setembro de 2012 – UNESP-Franca/SP.

SOUSA, R.R.; PEREIRA, R.D; CALBINO, D. **Memórias do lixo: Luta e resistência nas trajetórias de catadores de materiais recicláveis da Asmare**. READ | Porto Alegre – Vol. 25 – N.º 3 – Setembro / Dezembro 2019 – p. 223 – 246.

VARGAS, Isabel Cristina. **Efeitos do cruzamento de gênero, raça e classe na vida de trabalhadoras de um empreendimento de reciclagem: uma leitura através da interseccionalidade**. Dissertação (Mestre) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2019.

WACQUANT, Loic. **A estigmatização territorial na idade da marginalidade avançada**. Paris: La découverte, 2006.